

Apoie as Adolescentes e Mulheres Jovens Durante e Após a Pandemia da Covid-19

DECLARAÇÃO CONJUNTA E RECOMENDAÇÕES

Do Grupo de Trabalho sobre Casamentos e Uniões Infantis, Forçados e Precoces e Sexualidade em conjunto com organizações parceiras¹

JUNHO 2020

A pandemia global COVID-19 expõe e agrava as desigualdades existentes. Para as adolescentes e mulheres jovens em muitos locais, isto significa que os impactos nocivos do patriarcado e da desigualdade entre os sexos são ampliados e intensificados. A pandemia de coronavírus e as medidas associadas de isolamento aumentam a perpetração da violência baseada no género; elevam os riscos de casamentos e uniões infantis, precoces e forçados (CEFMU – *child, early and forced marriages and unions*); reduzem a mobilidade e os espaços para apoio mútuo e solidariedade; aumentam o peso do trabalho não remunerado de prestação de cuidados; e, em alguns casos, aumentam a probabilidade das adolescentes ficarem fora da escola em comparação com os rapazes - para citar apenas algumas das consequências.

O aumento das violações de direitos e do impacto na vida das adolescentes e mulheres jovens não irá necessariamente diminuir após o auge da pandemia. E mesmo que o fizesse, não podemos aceitar um regresso aos níveis de desigualdade “pré-COVID” - temos que visar melhoras. Temos que continuar a trabalhar e a investir numa visão feminista em que as jovens e as adolescentes - em todas as suas diversidades - sejam livres e estejam equipadas para escolher o seu próprio futuro.

Apelamos aos financiadores de todos os tipos e dimensões - fundações, governos e outros - para que se mantenham ao lado das adolescentes e das jovens durante e após esta pandemia global. Isto significa adoptar uma abordagem baseada nos direitos humanos, que responda às questões de género durante a crise, e financiar e apoiar abordagens transformadoras do género a longo prazo. Esta é a única forma de combater efetivamente as causas profundas das desigualdades que as adolescentes e as mulheres jovens enfrentam em toda parte.

RECOMENDAÇÕES

Neste momento, os organismos de financiamento devem **flexibilizar os subsídios existentes** para permitir que as organizações respondam de forma ágil ao aumento dos riscos. Sempre que possível, os financiadores devem **disponibilizar novos recursos de emergência** para responder à intensificação da violência, ao assédio virtual e ao aumento dos obstáculos à educação, à saúde sexual e reprodutiva, à saúde mental e a outros cuidados essenciais. Os financiadores devem agilizar os processos administrativos para reduzir os obstáculos ao acesso, acelerar a entrega e emitir fundos em condições flexíveis que permitam adaptar as atividades em ambientes em mudança.

Agora, e a longo prazo, pedimos aos organismos de financiamento, aos governos e a outras organizações que trabalham com adolescentes e mulheres jovens a:

Apoiar iniciativas que abordem as causas profundas e produzam mudanças sustentáveis

1. Reconhecer o patriarcado e o controle da sexualidade das adolescentes e das mulheres jovens como causas profundas de CEFMU e de outras violações dos direitos, e assegurar que as vozes e perspectivas das

¹Esta declaração é feita pelo Child, Early and Forced Marriage and Unions and Sexuality Working Group* e instituições aliadas: Aahung, American Jewish World Service*, CARE*, CREA, Firelight Foundation, Global Fund for Women*, Girls First Fund, *Girls Not Brides: The Global Partnership to End Child Marriage**, GreeneWorks*, International Center for Research on Women*, International Women's Health Coalition*, The Kendeda Fund, MADRE*, Nirantar Trust*, Plan International*, Population Council*, Promundo*, The Summit Foundation, UNFPA, UNICEF, The YP Foundation.

²UNFPA, 2020. Impact of the COVID-19 Pandemic on Family Planning and Ending Gender-based Violence, Female Genital Mutilation and Child Marriage

adolescentes e das mulheres jovens estejam no centro da definição de prioridades e do desenvolvimento de programas.

2. **Respeitar e fomentar a ação coletiva das adolescentes e das mulheres jovens**, investindo em iniciativas que as apoiem no reconhecimento da desigualdade entre os sexos e de outras formas de discriminação. Os programas devem envolver as adolescentes e as mulheres jovens na construção de uma perspectiva feminista através de uma abordagem política/estrutural para construir a sua agência e lideranças individuais e apoiar a sua colaboração com os movimentos feministas e outros movimentos progressistas.
3. **Financiar uma abordagem intersectorial** e priorizar aos investimentos destinados às adolescentes e às mulheres jovens mais vulneráveis à CEFMU e a outras violações dos direitos e que enfrentam os maiores desafios para reconstruir e avançar com as suas vidas na sequência da pandemia, devido às múltiplas e crescentes formas de discriminação baseadas na raça, casta, classe, religião, deficiência, orientação sexual e identidade de género - para além do sexo e da idade.
4. **Apoiar grupos de base e organizações comunitárias, coletivos, redes e movimentos sociais liderados por mulheres, meninas e jovens** que estejam adoptando abordagens transformadoras do género para mudar normas nocivas de género em todos os níveis, incluindo entre as adolescentes e os seus pares, famílias, comunidades, instituições, leis e políticas. Isto inclui financiando programas que envolvam homens e rapazes na identificação de formas como o patriarcado afeta as suas próprias vidas, simultaneamente apoiando-os a rejeitar os seus privilégios e desigualdades de poder, a trabalhar em prol da igualdade entre homens e mulheres e a responsabilizar outros homens e rapazes.
5. **Colaborar com os parceiros beneficiários e as adolescentes e mulheres jovens para definir o que é o sucesso** no seu contexto e co-criar formas significativas de medir a mudança social para além das mudanças legais ou dos indicadores de idade do casamento.
6. **Defender que as leis e políticas aparentemente destinadas a proteger as adolescentes e as mulheres jovens não comprometam a sua autonomia**, criminalizam a sua sexualidade, confundem a idade do casamento e a idade do consentimento, impedem o seu acesso à educação devido à gravidez ou limitam o seu direito de possuir bens e controlar recursos, ou tenham outros impactos negativos nos seus direitos.

Investir no acesso e na disponibilidade de serviços essenciais e de proteção social

7. **Apoiar uma educação sexual abrangente** para adolescentes e jovens de todas as identidades de género, baseada em direitos e fundamentados em princípios feministas, inclusive através de opções de ensino à distância enquanto as escolas estejam fechadas, e em paralelo com acesso à informação e encaminhamentos relacionado com a saúde e direitos sexuais e reprodutivos (SDSR).
8. **Reconhecer os SDSR como serviços essenciais** - em tempos de crise e além da crise - e eliminar as barreiras ao acesso à contraceptivos, ao aborto seguro e aos itens de saúde menstrual, pois estes são fundamentais para a saúde e autonomia das adolescentes e das jovens.
9. **Integrar a prevenção e a resposta à violência baseada no género em todo o trabalho** com meninas e mulheres jovens – inclusive para abordar a violência por parceiros íntimos - com especial atenção à prestação de cuidados às mais vulneráveis, incluindo as que se encontram em contextos humanitários.
10. **Minimizar o impacto negativo do fechamento de escolas**, investindo em métodos de educação à distância que respondam às questões de género e sejam inclusivos, tais como programas de rádio e a sensibilização comunitária para a importância da educação das meninas. Nos casos em que as escolas normalmente fornecem refeições, apoiar medidas alternativas de distribuição de alimentos às comunidades que enfrentam a pobreza - para prevenir o impacto negativo na nutrição nas adolescentes, nas mulheres jovens e nas suas famílias. Quando as escolas reabrem, apoiar o regresso à escola de todas as meninas, incluindo as grávidas, as casadas e as jovens mães, e envolver as adolescentes e as jovens na tomada de decisões sobre a sua educação.

11. **Apoiar a prestação de serviços de saúde mental** acessíveis às meninas e às adolescentes. Estes serviços devem ser confidenciais e sensíveis às questões de género, com profissionais formados em sintonia com as específicas pressões e demandas que adolescentes e jovens enfrentam, tais como a CEFMU, a violência baseada no género e as restrições à mobilidade.

12. **Apoiar medidas de proteção social sensíveis às questões de género** em todos os sectores, a fim de atenuar o impacto económico negativo imediato e ao longo prazo da pandemia nas famílias e nos indivíduos - especialmente nos mais marginalizados - incluindo a prevenção da CEFMU e de outras violações dos direitos das adolescentes e das mulheres jovens. Os planos de recuperação económica devem “reconstruir melhor”, com uma cobertura de proteção social e abordagens transformadoras de género para os meios de subsistência centradas na justiça económica para as adolescentes e as mulheres jovens, incluindo atenção à construção de competências, aos cuidados infantis, aos planos de licenças familiares e ao transporte seguro.

A COVID-19 lançou o mundo inteiro no medo e na incerteza. Mas temos certeza de que a necessidade de apoiar uma abordagem transformadora do género para as adolescentes e as mulheres jovens é crítica agora e nos próximos meses e anos. Com a crise vem a oportunidade. Pedimos aos organismos de financiamento, aos governos e todas às organizações que trabalham com adolescentes e mulheres jovens a juntarem-se a nós para abraçar esta oportunidade de ultrapassar o status quo. Isto inclui aprender com as abordagens inovadoras utilizadas ao longo da crise e assumir compromissos a longo prazo para dismantelar as desigualdades estruturais que as adolescentes e as mulheres jovens têm enfrentado desde o início, bem como apoiar abordagens de justiça de género para todos, lideradas pela comunidade.

